

Biblioteca Pública
ESTADO DE SANTA CATARINA
Estado de Santa Catarina
Florianópolis

ORIENTE

Cumpra o teu dever,
aconteça o que acontecer
COD.: MAÇ.:.

Liberdade, Igualdade e
Fraternidade
LEM.: MAÇ.:.

-- Organ Maçonico --

ANNO II
(2a PHASE)

Florianopolis, 19 de Dezembro de 1915

N. 60

Expediente

Publicação semanal
ASSIGNATURAS

CAPITAL

SEMESTRE — — 3\$000

ANNO — — — 5\$000

INTERIOR

SEMESTRE — — 4\$000

ANNO — — — 70\$00

Funcionalismo Publico

Apezar das autorizações votadas pelo Congresso Representativo do Estado, continua o funcionalismo publico no desembolso de seus vencimentos relativos ao mez de Dezembro do anno passado.

E' de causar pasmo a attitude assumida pelo Governo para com essa classe, que até hoje, se vê privada de receber o fructo de seu trabalho.

Por mais que tenhamos procurado, parece-nos, que será impossivel descobrirmos as causas, que levam o governo do Estado a protelar, por mais tempo, o pagamento a essa classe, digna de maior consideração.

Para os servidores do Estado, essa demora na liquidação de seus vencimentos, constitue um desastre, porquanto, é sabido que todos esses funcionarios vivem à custa dos poucos vencimentos que recebem; dahi o dizer-se que, o desequilibrio em sua vida é fatal.

E, não se diga que o Governo não dispõe de elementos para satisfazer esse compromisso, porque, autorisação para tal a tem e dinheiro não lhe falta.

Dahi o concluir-se que, sómente a má vontade poderá justificar essa protelação.

E assim, vai o pobre, porem honesto, funcionario, perdendo as esperanças de receber o que de direito lhe assiste; sacrificado, passando necessidades, para que o seu nome honrado não fique enxovalhado; á merce, muitas vezes, dos ditos inconvenientes de seus credores, até que o Poder Publico, reconsiderando a injustiça que está commettendo, se resolva a mandar pa-

ANGIEDADE

*Esta anciedade que nos enche o peito,
Enche o cèu, enche o mar fecunda a terra,
Ella os gérmens purissimos encerra
Do Sentimento limpido perfeito.*

*Em jorros crystalinos o direito,
A par vencendo as convulsões da guerra,
A liberdade que abre as azas e erra
Pelos caminhos do Infinito eleito.*

*Tudo na mesma anciedade gyra,
Rôla no Espaço, d'entre a luz suspira
E chóra, chóra, amargamente chóra...*

*Tudo nos turbilhões da Immensidade
Se confunde na tragica anciedade
Que almas, estrellas, amplidões devóra.*

CRUZ E SOUZA.

gar-lhe o malfadado mez de Dezembro do anno passado, depois de ter visto essa classe se estorcer ante as difficuldades que teve, para solver os compromissos contrahidos naquelle mez.

E' essa, naturalmente, a vontade do Governo, pois, do contrario não teria sido sacrificada uma classe, que gasta os melhores dias de sua vida, prestando com lealdade e dedicação os seus serviços ao Estado.

A Saudade

Não sei porque os poetas quando querem um lenitivo ás suas dores, ou um refugio a seu passado, se embrenham desassombadamente nos reconditos da saudade!

Dizem os pallidos pensadores que a saudade dos bons dias, que a lembrança dos bellos soes luminosos, tocam-lhes nas fibras, infiltra-se-lhes no sangue e amortecem qual anestesio forte, todas as dores que os empeçonham.

Será isso, nada mais que um caso de sugestão aliás passageira que desaparece logo ao primeiro vislumbre da Realidade, ou de facto a prova dum caso de psychologia fundamental, cujos principios estonteadores embriagam de verdade esses sonhadores?

Não sei; o facto, é que elles vão ahi buscar o balsamo purificador que os adormece, como magnetizados.

A saudade para mim bem differente do que pensam os poe-

tas, não é refugio, não é balsemo, não é anestesio para dores... é um sepulchro que não guarda mais nada, sinão o proprio passado, inviolavel em si e que não toma vulto nem proporção para resurgir de momento.

A saudade para mim é isso — um tumulto; pois a vida ao meu ver é um Presente eterno, continuo sem principio, nem fim.

G. DORLEANS

AGUA

Embora esteja a Superintendencia Municipal, autorizada pelo Governo do Estado, fazendo o supprimento dagua aos logares altos da cidade, contudo, pensamos que esse fornecimento não podera' corresponder a's necessidades publicas, ja pela morosidade com que e' feito, ja pelo numero restricto de carroças empregadas nesse serviço, tanto mais sabendo-se que não são somente nas zonas elevadas que a falta desse alimento se faz sentir.

Desde a mais elevada ate a mais baixa, podemos garantir, todas sentem a falta do precioso liquido

Dahi o dizermos que, o fornecimento feito a' carroça não satisfaz.

Dirão, talvez que outr'ora, antes da installação da rede de

abastecimento, esse fornecimento era feito pelo systema de carroças e todos se achavam satisfeitos.

Porem, errarão os que assim pensarem, porque, naqu'elle tempo, alem do numero el vado de carroças, as habitações, em sua quasi totalidade, possuíam poços, que, produziam agua sufficiente, senão para alimentação, ao menos para os diversos serviços domesticos; dahi a razão pela qual, nunca sentimos falta do indispensavel liquido.

Hoje, porem, o caso esta' invertido. Installou-se a rede de abastecimento; condemnaram-se os poços e, em conclusão, o fornecimento e' feito pelo systema antigo, porque os mananciaes que nos abastecem, não teem o volume dagua sufficiente para attender as necessidades do consumo.

E desta maneira, esta' uma população inteira, sujeita a esse inconveniente, encarado pelos responsaveis, como se fosse a coisa mais natural, impossivel de ser remediada.

E' que os Poderes Publicos teem dormido sobre tão magna questão.

E quando acordam do sono lethargico em que as conveniencias os fizeram cahir, longe de procurarem medidas que venham sanar tão grave questão, lançam mão de simples medidas momentaneas, para mostrarem ao publico o interesse que tomam pelas causas que o afflige.

E assim, mezes se passam, annos se succedem, sem que providencias immediatas sejam tomadas, para sanar, de uma vez para sempre, essa irregularidade.

Si os mananciaes que nos abastecem não teem o volume dagua sufficiente; nada mais logico do que se fazer a captação de outros.

Tudo e' razoavel, tudo e' possivel, menos a falta dagua

Esperança

*Entre o Odio e o Amor, eu vivo a debater-me.
Quando não sangra o Amor, não ruge o Amor, porem,
Quando aos pés me não calca o Odio, como um verme,
E' o Tédio quem me vê com os olhos do desdém.*

*E oh! das mãos desse fauno cupido, eu inerte,
Tal que si fosse uma donzella, uma cecém,
Sentindo que me vão ferir, que vão perder-me
Tento escapar... Em vão! O monstro me detém...*

*Tudo, tudo me causa horror. A vida, emfim,
Como um castello desabou neste momento...
Mas, ah! que uma mulher passa a roçar por mim...*

*E eu esquecido já do mal que ella me fez.
Vendo-A sorrir, assim, mais leve do que o vento
Atraz della sai correndo, inda uma vez!*

EMILIANO PERNETTA.

que temos sentido, não digamos, somente, motivada pela insuficiência dos mananciaes, mas, ainda, pela improvidencia dos responsaveis, que tudo esquecem quando se trata de interesse do publico.

Eis porque, a falta dagua continuara' a ser uma realidade.

QUE É O MUNDO

O mundo è uma vasta jaula onde os homens, mais ferozes que os tigres e as pantheras, se dilaceram.

Alguns animaes domesticados que ahi se encontram—os homens bons—não conseguem com sua bondade abrandar as feras—senão despertar-lhe um appetite mais voraz.

Assim a virtude e abnegação se confundem, para a maioria dos homens com a fraqueza, com a cobardia...

O perdão das injurias merece censura, o assassinato merece estímulo e louvores...

E' mais penoso visitar-se um hospital, e dirigir palavras de carinho a um enfermo do que perder-se uma noite nos prostibulos e desfiar-se uma centena de adjectivos lisongeiros a uma rameira...

Procura-se trocar quinhentos réis para se dar cem a uma viuva pobre e honesta, e não se pergunta o preço de um collar de diamantes para se enfeitar o pescoço de uma meretriz.

Constroem-se verdadeiros palacios para o abrigo dos animaes de raça, ao passo que nos beiraes, expostos ao vento, á chuva e ao sereno, dormitam centenas de pobresinhos.

Nos grandes hydromos banham-se com vinho de «champagne» os cavallos vencedores, ao passo que nos tugurios morrem diariamente milhares de enfermos á mingua de um centigramma ou de meia duzia de gottas de remedio.

E coroando todas essas revoltantes desigualdades, todas essas miserias horripilantes, o que vemos?

O orgulho e a ambição, o orgulho indominavel e ridiculo, a ambição, desregrada e insaciavel!

Ha porém, lá no alto, uma entidade archi-sublime e archi-perfeita—Deus—que também creou cá em baixo, bem embaixo, o verme que não distingue entre o corpo do rei e do mendigo, em entre a pelle assetinada da princeza a pelle rustica da camponesa, entre o corpo do pobre que se alimentou no prato da caridade e o rico que se alimentou em mezas sumptuosas, por entre o lampejo da prataria e o brilho dos crystaes.

DR. L. E. J.

[Extr.]

* * * A nossa prezada collega «A Opinião», prestando attenção, que muitos agradecemos, aos reparos que em nossa edição de 5 do corrente publicamos sob o titulo «O serviço de exgottos», assim se exprimiu em sua edição de 14:

«Em nossa edição de 12 do mez passado, tratando dos serviços de exgottos, dissémos que «jornaes da época—todos defensores do governo—lançaram, insinuando ao publico, a ideia da cobrança previa das taxas decretadas para esse serviço, e que a opposição a semelhante extorsão era articulada nas praças, nas ruas, no interior dos estabelecimentos publicos e particulares porque não existiam, então, jornaes contrarios á situação, etc».

Os nossos prezados collegas do «Oriente», em sua edição de 5 do corrente, declararam que nos enganamos quando asseveramos tal proposição. Têm razão os prezados collegas: só por um lamentavel e involuntario lapso, deixamos de citar o «Oriente», que em edições successivas, bateu-se brilhante e proficiente contra o absurdo que se pretendeu impor á população desta capital».

CLEMENTINO BRITTO

Passa hoje a data natalicia do nosso presado ir. e dedicado companheiro, Clementino Britto, digno escriptuario de nossa Alfandega.

A's muitas felicitações, que de certo recebera', juntamos as nossas, aliadas aos votos que fazemos ao Sup. Arch. do Univ. pela conservação de sua preciosa existencia.

Por falta de espaço deixamos de publicar, como pretendiamos, o resultado detalhado dos exames finaes realisados nas escolas municipaes.

O Pafriotismo do Congresso

Quando o Congresso Nacional, ao approvar o orçamento da receita do corrente anno, dentre outras medidas, cogitou de gravar os vencimentos do funcionalismo civil e militar com impostos assaz onerosos para a economia desses servidores, isso como uma medida a mais salutar para cobrir o «deficit», então verificado, era de suppor-se que, como exemplo, não permitissem os que naquella casa tem assento, as prorogações que tantos sacrificios custam a' Nação.

Assim, porem, não tem succedido.

E não bastavam as prorogações; preciso se tornou outro meio pelo qual poudo o Congresso Nacional funcionar durante o anno para melhor proveito dos srs. Congressistas e grande prejuizo a's finanças do Estado.

E essa oportunidade almejada não se fez esperar e dahi o dizer-se que durante o anno que vai a findar, apenas em dous mezes deixou de funcionar o nosso Parlamento.

E são assim as medidas economicas ora postas em pratica pelos legisladores, para salvar o Paiz da situação em que o collocaram a falta de patriotismo e o egoismo dos que o governam.

Asphixia se o commercio com pesados impostos; sacrifica-se o funcionalismo com descontos de uzura; tributa se a lavoura e destroe-se o que pode produzir; supprime se repartições e despede-se, em

massa, o operariado; matam-se as industrias e a navegação e tudo para que?

Simplesmente para economisar algumas centenas de contos de reis, que mal cobrirão as despezas decorrentes das progações do Congresso Nacional!

Triste realidade essa, de se sacrificar um povo em beneficio daqualles que teem a responsabilidade directa da situação em que nos debatemos!

Que importa aos Srs. Congressistas que o commercio feche suas portas; que as industrias se paralysem; que o operariado morra a' mingua de recursos; que o funcionalismo ceda a' lei das necessidades; que a lavoura não produza o necessario ao consumo, si seus subsidios são garantidos e pagos com pontualidade?

Que importa a miseria, o desanimo, a maldição, si para os srs. Congressistas tudo lhes corre coesoante seus desejos?

De que servem as lamentações do povo, ante o desdém com que são encarados os serviços de ordem collectiva?

Os generos de primeira necessidade encarecem numa proporção assustadora; o capital não esta' garantido, ninguem se arroja a um commettimento grandioso.

Uma solução radical a esse estado de cousas não e' tomada a serio

Todos pretendem economisar todos esbanjam para satisfação dos seus mais sordidos interesses pessoases.

Horror! Mas o Congresso continuara' impavido ate 31 de Dezembro, vencendo o gordo subsidio arrancado á miseria da Nação!

JOSUE'

Sob a competente direcção do maestro Pompeu, fará retreta hoje à tarde, no jardim Oliveira Bello a excellente banda de musica do Regimento de Segurança, executando excellente programma.

De sua viagem ao Rio de Janeiro, onde fora procurar melhoras a seu estado de saude, regressou semana passada acompanhado de sua exma. esposa; o nosso presada amigo sr. dr. Aristides Mello, a quem abraçamos effusivamente.

E' quasi trahição!...

De jornaes recentes consta que os monarchistas, notadamente os de S. Paulo, afinal decidiram-se entrar em actividade politica, ramificando o seu pujante partido por todos os Estados do Brasil.

Certamente, porque doutro modo não se os pôde comprehender, desta vez, os monarchistas veem dar combate ás instituições republicanas de modo franco, leal, abertamente.

E agora, não pôde haver duvidas, elles veem munidos doutras armas que não aquellas com quem, em 1889, defenderam leaes, dedicados, dignos, a agonisante monarchia.

Nesta entrada em campanha, revigorados não sei porque elixir, cujos efeitos se fizeram esperar durante vinte e seis longos annos, elles, naturalmente, veem destros para uma lucta sem vacilações e sem treguas até final e decisiva victoria.

Ainda que calculada e pusilanimemente tardios, aquelles conspicuos cidadãos, que, dos postos de direcção, habilmente, extortaram os republicanos de maiores responsabilidades e que, durante um quarto de seculo guardaram-se das eventualidades politicas, roendo gordas maquinas arranjadas á Republicas, são bons opportunistas e não deixam de ser logicos.

Mas tambem é fora de duvida que são falhos do mais rudimentar sentimento de patriotismo. Aliás essa falha maxima a ninguém deve surprehender. Ella decorre, como cavalleiro, da ausencia de fé e do desejo de mandar, que os empolga.

Os monarchistas do Brasil, são um agrupamento de ambiciosos, sem valor, sem significação, podendo vir a ser engrossado com alguns despeitados da Republica. Mas é só isso.

Em 1889, mandados ás urtigas Imperio, Imperador, familia imperial e mais meia duzia de domesticos da casa imperial, que não teve tempo de fugir, os monarchistas; isto é: os dos grandes Partidos da Coroa, em avalanche, como cardume de tainhas em tempo de corso, vieram todos adherir á Republica.

Alguns honve que telegrapharam ao Governo provisorio adherindo com a familia em peso, sem descontar, que nisso haveria acto de elementar probidade, os filhos de colo ainda "mamões".

Aberto o dique das adhesões ninguém quiz ficar de fóra; foi um avanço nunca visto e, seguramente, o primeiro avanço, na Republica.

A' nova forma de governo só não adheriram os Celsos, [pae, filho e tio], Carlos de Laet, Gentil de Castro e alguns outros liberaes, mas muito poucos. O mesmo Barão de Ladario [o que e o ome á rua das Marretas] foi senador eleito pelo voto republicano do Amazonas.

ORIENTE

NATAL

Ao Sr. Euclides Domingues

Nasceu Jesus amado—o meigo Redemptor,
Ao mundo dando paz, amor e caridade.
Trazendo em faixa d'ouro o marco salvador,
Da dor suavizando a pobre Humanidade.

A estrella guiadora em brilhos deslumbrantes,
Illuminando vem aos magos e aos pastores,
Que trazem p'ra Jesus, ouro, myrrha e brilhantes,
E trazem do Oriente as mais formosas flores.

Natal! tudo murmura em risos festivaes,
Canta a rola no bosque e modulam os pardaes,
Dos seus ninhos na orla entre amor e saudade.

Alando-se pr'os ceus vão preces fervorosas,
Dos innocentes seres d'almas amorosas,
Rendendo culto e amor ao Deus da Humanidade.

NICOLAU N. NAHAS

Os que não adheriram expressamente, nenhum gesto de repulsa tiveram.

E postas as cousas nos devidos lugares, cada qual com mais pressa, cada qual querendo ser o primeiro a melhor servir ao novel regimen, tomaram para si as maiores e mais rendosas posições da Republica.

Foram logo chefes de repartições, directores geraes, banqueiros de Bancos Emissores, parlamentares, diplomatas, ministros de Estado... Foram até Presidentes da Republica e por ultimo donos de quasi todas as circumscripções do Brasil!

Eram então republicanos de *Papo-Vermelho*! Fazia medo o seu radicalismo intransigente...

Depois veio o 1893. Em principio, mascarada a lucta como sendo dentro do proprio regimen para o fim, apenas, de derribar o inelyto e inolvidavel Floriano Peixoto, achou-se coerente a attitudo platonica dos monarchistas.

Mas Saldanha da Gama, n'um dos rasgos daquela nobresa que foi o traço mais forte do seu brilhante feitio, lançando o manifesto em que lembrava se consultasse a Nação qual a forma de governo preferivel no Brasil, veio tornar clara a situação, indicando o caminho aos homens dos partidos da Coroa.

Que fizeram, então, tão conspicuos cidadãos e dedicados patrioteiros?

Adheridos, conspirando inocuamente, deixaram-se ficar tranquilos, de cocoras, chupando as têtas fartas, dessa Republica que agora vão combater porque, acomodados, em segurança, a recta-guarda de interesses estrangeiros, lhes parece chegado o momento opportuno.

Homens desses podem ser levados a serio?

Não. Não porque neste momento de graves apreensões, em que todos os brásileiros devem empenhar as maiores energias na obra de salvação commum, isto é: na salvação do credito e

conceito da Patria, fazer politica de partidario extremado, pode ser revelação de habil opportunismo conveniente a interesses individuaes, mas não é patriotismo.

E' miseria! E' quasi trahição!...

?

Escrever? Não e' coisa tão facil como parece a muitos sel-o.

Qual o assumpto? Politica, Philosophia, Religião, Arte, etc?

Santo Deus! Não ha penna de governo que não lavre um decreto; não ha philosopho que deixe de ser logico; nem padre que negue o inferno; nem pintor ou musico que desconheça o pincel e a pauta.

Como escrever! Para onde se lance o olhar ou para onde a mente se concentre, o homem ja vio, estudou e descreveo.

Que fazer, pois, quando tudo está esmerilhado; quando o ser nas suas investigações vai ao seio da terra e de lá traz os fosseis, penetra nas profundidades dos mares e abi se apodera da perola, funde o espaço e transmite o pensamento sem auxilio do fio conductor?

Onde encontrar o assumpto, a legenda, o thema, quando tudo ja foi descripto, meditado e aprofundado?

Na poesia? Eu não sou poeta.

No romance? Eu não sou romancista.

No estudo psychologico desta humanidade que ri e chora, que apunhala e dança ao mesmo tempo?

Eu não tenho as tintas para

pintar um quadro tão profundo.

Dizer que a brisa passa de manso, que o vergel e' florido, que um bosque e' verdejante, que um fio d'agua corre sereno entre seixos e murcha folhagem que o colibri beija as flores e que ha sons angelicos boiando no ether, não será litteratura ja bastante explorada e contada do Amazonas ao Prata?

Como escrever? Eu tenho a musa tão pobre e secca como essas torneiras em que actualmente a preciosa lymphá passa quente e em doses homeopathicas?

Eu tenho os pulmões ressequidos. Quero ás vezes um caldo para abrandar as contorsões do estomago e meia duzia de gottas com um cheiro longiquo de banha, me apresentão para tomar!

Que horror! Santo Deus! Teremos de passar pelas torturas de alguns Estados do Norte

Mas o inglez? Ora, sejamos justos. Por que navemos de fazer d'elle outro hollandez para pagar o mal uue não fez?

Quem estudou o volume da-gua para abastecer a população? Entrou no calculo a estia-gem que não e' coisa sobrenatural?

Foi tudo previsto, meditado bem?

De quem e' a culpa de semelhante calamidade.

Por certo que não e' minha! Eis a verdade.

L. A.

Annuncios

Salão Sepitiba

Conforto e asseio. Especialista nos cortes de cabelo americano, para meninas e senhoritas

RUA TIRADENTES E S MARINHO

CERVEJA ATLANTICA

VENDE-SE EM TODOS OS CAFE'S E
— CASAS DE BEBIDAS —

Pilsen a 1\$000, Kosmos e
Culmbach a 800 rs.

Cerveja tão excelente e ao alcance de todos,
deve ser preferida a qualquer outra.

Secção de Caramellos

DA
Panificação João Moritz
— RUA TIRADENTES N. 43 —

Encontra-se nesta casa grande e variado sortimento de
CARMELLOS

OS MELHORES CIGARROS SÃO .

Electricos, HAVANA antigo marca Leão, A B C
-- Submarinos e SERRANOS --

todos PREMIADOS, da afamada fabrica A CATHARINENSE
fabricados com fumo escolhido, Papel ambreado—Palha de 1a.
Uma visita a Fabrica para ver os PREMIOS.

Rua João Pinto n. 19

Diogo Lopes Torres

CERVEJA RADIUM

EM GARRAFAS E MEIAS GARRAFAS

Fabrica em São Miguel

José Augusto de Faria

Em todas as casas de bebidas

Salão Gambrinus

Neste estabelecimento, exclusivamente Familiar encontram os senhores freguezes, todas as qualidades de bebidas finas, quer nacionaes, quer estrangeiras e conservas das mais conhecidas fabricas do Paiz e do Extrangeiro.

RUA TRAJANO N. 13 Telephone n. 188

Brazila Ligo Esperantista

Praça 15 de Novembro, 2—2° Andar
RIO DE JANEIRO

Peçam informações sobre a lingua internacional Esperanto

LIGAM O "Brazila Esperantista,"
ASSIGNATURA ANNUAL 3\$000

MUTUA MAÇ.: PAULISTA

SOB A ADMINISTRAÇÃO DO GR.: OR.: ESTADUAL

Sede: Tabatinguera n. 74--São Paulo

SERIE A—De remissão continua—Joia 10\$000—Quota por fallecimento 6\$000—Peculio 6:000\$000—funeral 300\$000

SERIE B —De remissão continua—Joia 20\$000—Quota por fallecimento 9\$000—Peculio 9:000\$000—Funeral 400\$000

SERIE C—JOIA 30\$000—Quota por fallecimento 12\$000—Peculio 12:000\$000—Funeral 500\$000

Todos os mutualistas gosam de remissão pela forma seguinte:
«Serão considerados **mutualistas remidos** os 200 primeiros inscriptos em qualquer das series, dois annos depois de completada a serie a que pertencerem. Dando-se o fallecimento do mutualista remido, passará a occupar o seu lugar, na mesma qualidade, o mutualista mais antigo; e assim successivamente na ordem da inscripção. [Art. 49, §§ 2° e 3°]

Fica dispensada do pagamento da joia a mulher do mutualista ja inscripto. O mutualista que ficar provadamente invalido para qualquer trabalho, receberá metade do peculio,

Podem inscrever-se os Maçons activos e suas mulheres

A Mutua Maç.: Paulista

Offerece vantagens extraordinarias, pois está organizada sob os modernos principios do mutualismo

Peçam informações a

Octavio Schiefler

RUA REPUBLICA 28

Florianopolis

VERMIL? E' o rei dos Vermifugos.

Nova Officina de Marmorista

— DE —

MANOEL GOMES

Nesta casa executa-se todo e qualquer trabalho em marmore, taes como: Mausoleos, lapides, cruzes, anjinhos, vasos, Medalhões e bustos em tamanho natural. Dispõe de pessoal habilitado para o serviço de ornatos do mais apurado gosto e estylo moderno. Abre-se qualquer typo de letra.

O marmore empregado é importado de Carrara (Italia) o melhor e mais conhecido

RECEBE ENCOMMENDAS PARA O INTERIOR

Preços baratissimos—72 RUA CONSELHEIRO
MAFRA 72
Sta. Catharina Florianopolis